



Poço da Bebidinha.

Gravuras rupestres em rochas esculpidas por um rio

Wellington Lage | CEAACP - Universidade de Coimbra



Fig. 1 – Cânion do Rio Poti. © Juscelino Reis.

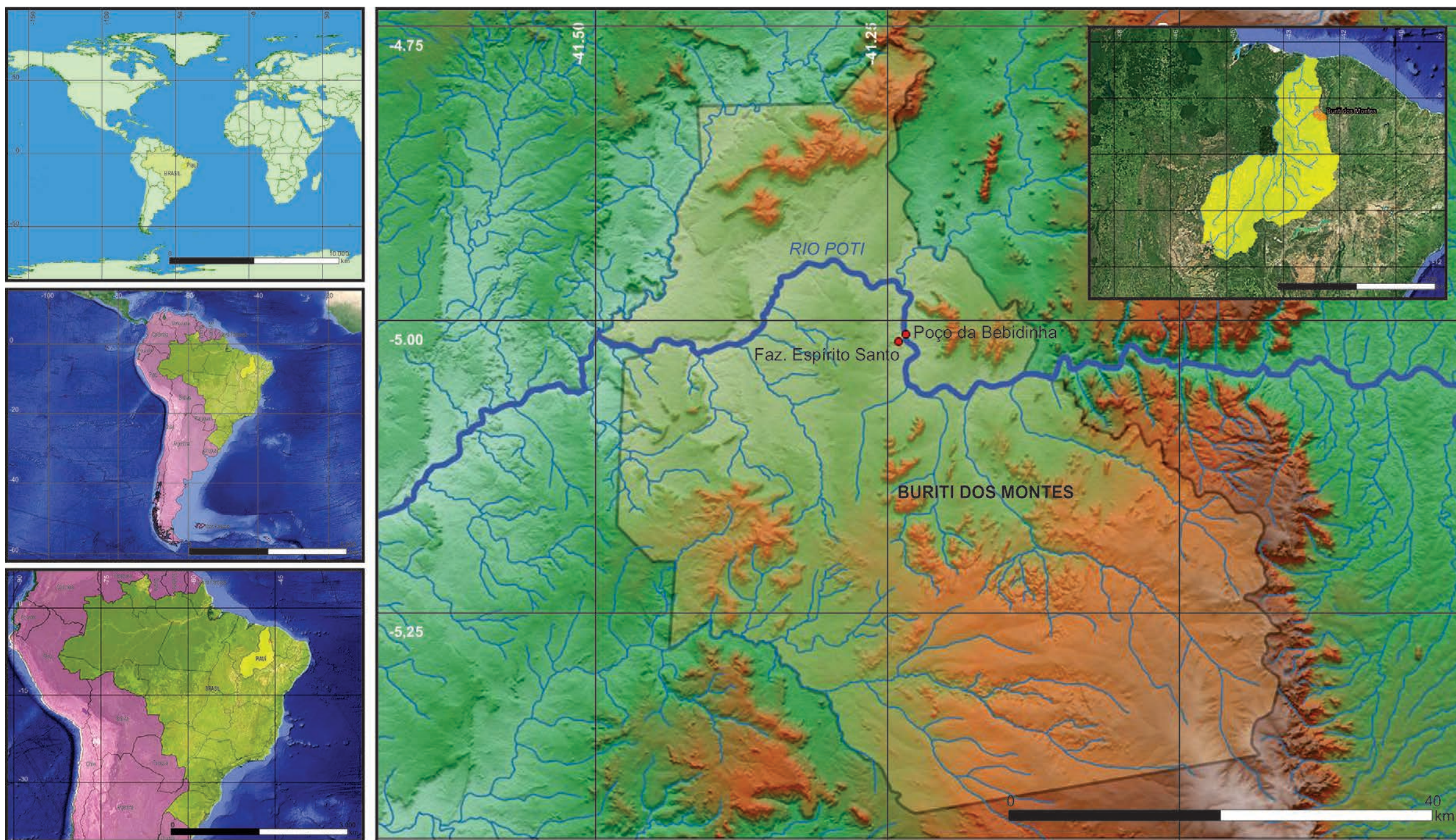


Fig. 2 – O sítio Poço da Bebidinha localiza-se no vale da serra do Barreiro, município de Buriti dos Montes, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. A região caracteriza-se por apresentar um divisor topográfico entre os estados do Piauí e do Ceará, a Serra da Ibiapaba. O rio Poti, um rio cataclinal, que, por entre as fendas existentes na serra, percorre litologias pré-cambrianas da Unidade Canindé (paragneisses), disseca toda a parte ocidental da borda da Província Parnaíba, onde corta os pacotes sedimentares, drenando a região.

O Estado do Piauí passou a ser conhecido mundialmente a partir da década de 1970 pelas descobertas arqueológicas, na região sudeste, de datações consideradas muito antigas para o continente americano, assim como grande quantidade de sítios de arte rupestre.

Durante anos, as pesquisas foram direcionadas àquela região, todavia prospecções arqueológicas foram empreendidas por todo o território piauiense com o objetivo de verificar a extensão da riqueza arqueológica e proceder o registro e cadastramento junto aos órgãos oficiais.

Dentre as áreas arqueológicas evidenciadas, uma chamou a atenção, o Cânion do Rio Poti (Figuras 1 e 2), pela quantidade e beleza de representações rupestres gravadas. O destaque maior foi o sítio Poço da Bebidinha (Figuras 3 e 4), detentor de grande quantidade de gravuras picoteadas nos rochedos que margeiam o rio em quase três quilômetros de extensão. São representações figurativas e não figurativas (Figuras de 5 a 9), que necessitavam ser documentadas, estudadas e preservadas, principalmente porque correm sérios riscos de desaparecimento, uma vez que se encontram expostas ao ar livre, a mercê do regime das águas do rio Poti, das variações térmicas e climáticas a que estão submetidas.

Os primeiros estudos aconteceram em 2011/2013 e correspondeu a uma dissertação de mestrado deste autor junto à Universidade Federal do Piauí – UFPI, que teve continuidade entre 2013/2018, como tema de tese de doutoramento junto à FLUC/UC, com o objetivo de documentar e analisar as gravuras do sítio, utilizando para isso um sistema de leitura desenvolvido a partir da teoria da Gestalt por meio de métodos da Fenomenologia (Figura 10).

Estudar as gravuras do sítio Poço da Bebidinha representou olhar para o passado e procurar entender um pouco mais da vida, costumes, crenças e atividades dos grupos humanos que viveram na região em tempos pretéritos. Investigar aquelas gravuras significou investigar um pouco mais sobre o ambiente onde elas se inserem, as transformações ocorridas na área ao longo dos tempos e assim ampliar as possibilidades de contato com a realidade; significou ver mais e perceber mais.

Aquelas gravuras têm algo de sagrado, de muito valor espiritual tanto do passado, quanto do presente. Não se gravou uma rocha à toa, sem um motivo, uma crença, uma causa ou uma cura, e isso é sentido ao se observar de perto aqueles rochedos bordados separados pelo rio Poti. Há algo de sagrado e valioso ali, que atrai o menos sensível dos observadores e também nos fez suportar tantas adversidades durante os trabalhos de campo: uma sensação térmica de até 50°C, dificuldades de acesso, carência de acomodação etc.

A aplicação da Gestalt como ferramenta de trabalho para os arqueólogos que se ocupam da arte rupestre mostrou-se eficaz já que leva ao conhecimento dos mecanismos de percepção da forma pelo ser humano. Ao esclarecer a maneira como os grupos humanos percebem a forma e definem as características dos objetos que influenciam nesta percepção, o estudo dos seus Princípios complementou este conhecimento e trouxe cientificismo ao que já existe de maneira intuitiva: a compreensão da forma como característica fundamental e indispensável das gravuras.



Fig. 3 – Bloco rochoso localizado na margem direita do rio Poti, com 4,30m de comprimento por 2,30m de altura. Apresenta problemas de conservação como: perda de material, erosão e fissuras ou fraturas, devido a sua localização, pois, encontra-se em situação de baixa vertente a 80cm do nível do leito do rio, sendo impactado tanto pelas águas que descem as encostas, como pelo próprio rio. A grande quantidade de gravuras, com tipos e formas diversas, o distingue dos painéis existentes em todo o sítio.

Fig. 4 (página ao lado) – Conjunto de gravuras do sítio Poço da Bebidinha.







Fig. 5 (página ao lado) – Gravura de rara beleza estética recorrente no sítio Poço da Bebidinha. Normalmente é representada em posição de destaque voltada para o rio. Parece representar o “guardião do lugar”, que tudo observa.

Fig. 6 (à direita) – Gravuras figurativas do sítio Poço da Bebidinha representando elementos zoomorfos (dois lagartos) e geométricos (circulares, linhas paralelas, tridígitos etc) executados pela técnica de picoteamento com percussão indireta.

Fig. 7 (à esquerda) – Conjunto de cupules em cascata gravadas, posicionadas simetricamente em blocos às margens do rio Poti no sítio Poço da Bebidinha. Trata-se das menores Unidades de grafismos do sítio, geralmente estão inseridas nos princípios da Continuidade, Fechamento, Semelhança¹ e Proximidade.² Cada Unificação de cupules apresenta Unidades de mesmo diâmetro, que podem variar de 0,4 a 1,5 cm, porém com configurações diferentes proporcionam composições as mais diversas, como em linha, reclusa e cascata. Em alguns setores do sítio, as cupules apresentam-se associadas a bastões simples.

¹ As igualdades de forma despertam também a tendência de se constituir unidades, isto é, de estabelecer agrupamentos de partes semelhantes (GOMES FILHO, 2002, p. 35).

² Elementos ópticos próximos uns dos outros tendem a ser vistos juntos e, por conseguinte, a constituírem um todo ou unidades dentro do todo (GOMES FILHO, 2002, p. 34).





Fig. 8 (página ao lado) – Com 1,50m de comprimento, esse painel apresenta alta Pregnância na forma. Toda a composição está distribuída de forma organizada e harmônica. Jean Clottes e David Lewis-Williams (1998), José Luis Sanchidrián Torti (2005) e Ana Clélia Correia Nascimento (2009) sugerem ser esse tipo de representação, um possível altar para realização de rituais xamânicos. Existe uma forte relação entre as gravuras com um tanque natural, no qual é armazenada água. A superfície rochosa está bastante deteriorada (DP), com significativa perda de material. Possivelmente, muitas gravuras já foram apagadas e existem outras em estado vestigial.

Fig. 9 – A morfologia do motivo se assemelha ao formato espacial das aldeias indígenas circulares. Estas, por sua vez apresentam a configuração, na qual as casas são situadas no eixo circular periférico com intervalos regulares entre elas. Diante das casas passa um caminho que acompanha a circunferência da aldeia e de cada uma delas parte um acesso traçado de forma radial em direção ao pátio central do círculo da aldeia, o lugar público e de práticas ritualísticas (QUEIRÓS, A. F. 2006, p. 146).



ESCALA 1:5



Fig. 10 (página ao lado) – Exemplo das análises efetuadas utilizando os princípios da Gestalt. Trata-se de um bloco isolado, medindo 1,50m de altura e 1,10m de base que apresenta características peculiares devido a sua conformação e ao fato de ter a face frontal totalmente gravada, majoritariamente por cupules. O topo central do bloco e a parte inferior direita desse substrato encontram-se em processo de erosão, com perda de material (DP). Apresenta fissuras (FS) na sua porção frontal mediana e na base. A maioria das gravuras mantêm suas formas preservadas, todavia há algumas representações em estado vestigial.

Para as gravuras desse painel, todos os Princípios da Gestalt são aplicados, ou seja, estabelecem relações uma com as outras, de maneira ordenada e harmônica. Com exceção da gravura "J", que apresenta conformação complexa ou mista, do tipo serpentiforme fechada, as demais representações indicam movimento, ritmo e uma perfeita Pregnância na Forma.

Pelo Princípio da Segregação, "A" é um conjunto de cupules em estado vestigial, degradado pela erosão eólica, pois aloja-se sem proteção no topo do bloco; "B" apresenta cupules em movimento descendente; "C" mostra um equilíbrio horizontal estático, com cupules em alinhamento simétrico. No interior da gravura, percebe-se um círculo vazio que destoa da composição; "D" e "E" apresentam composições com movimento descendente. "D" simetricamente alinhado para a esquerda e "E" para a direita. "E" apresenta um sulco horizontal delimitador na parte superior da composição, e as cupules com diâmetro maior que "D"; "F" mostra uma sequência de cupules com movimento ascendente; "G" são linhas com sulcos de baixa profundidade que sobrepõem as cupules, possivelmente realizadas a posteriori. Destaque para "H", – fora do contexto geral do painel –, que são dois círculos concêntricos dispostos lado a lado, separados por uma linha vertical; e, "I" apresenta-se separada da composição pela presença de um sulco horizontal na porção superior, que, juntamente com as sequências de cupules descendentes laterais, forma um triângulo invertido.

Na porção frontal inferior do bloco o conjunto "K" é um seguimento de Unidades de cupules, (Proximidade), basicamente com as mesmas dimensões (Semelhança), que apresenta movimento levemente descendente da esquerda para a direita (Continuidade). Tudo isso estabelece a Unificação da gravura. Na extremidade inferior direita da composição, encontram-se Unidades de pontos (Semelhança) dispersos aleatoriamente (Proximidade), "L"; "M" é uma gravura acidental associada a uma degradação.



Fig. 11 – "Seu Zé Caboclo" morador da fazenda Espírito Santo, onde se encontra o sítio Poço da Bebidinha. O local bicentenário é herança de seus antepassados e permanece inalterado até os dias de hoje.



Fig. 12 – No interior da casa, uma "bilera", potes de barro e copos em alumínio bem areados garantem água fresca para todos que visitam o local.

BIBLIOGRAFIA

CLOTTE, Jean; LEWIS-WILLIAMS, David. The shamans of prehistory. Michigan: Harry N. Abrams, 1998.

CORREIA, Ana Clélia Nascimento. Engraved world: a contextual analysis of figures and markings on the rocks of south-eastern Piauí, Brazil. 2009. 384 p. Tese de Doutorado (History Classics and Archaeology) - School of Historical Studies, Newcastle University, Newcastle, 2009.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. Sistema de leitura visual da forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008. 128 p.

LAGE, Ana Luisa Meneses do Nascimento. Múltiplas vozes na pedra do Ingá: ouvindo narrativas paralelas, 2015. 257 f. Tese (Tese em Arqueologia) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

LAGE, Ana Luisa Meneses. Grafismos rupestres da pedra do leiteiro e toca do Adão, Antônio Almeida, Piauí, Brasil, 2011. 167 f. Dissertações (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) – UFPI, Teresina, 2011.

LAGE, Maria Conceição Soares Meneses; LAGE, Welington. Conservation of rock-arts sites in Northeastern Brazil. In: DARVILL, Timothy; FERNANDES, António Pedro Batarda (Org.). Open-air rock-art conservation and management: state of the art and future perspectives. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2014. cap. 15, p. 201-213. v. 1.

LAGE, Welington. Por entre rochedos bordados passa um rio: um olhar da Gestalt para efetuar uma leitura do passado, 2018. 304 f. Tese (Tese de doutorado em Arqueologia) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.

LAGE, Welington. As gravuras rupestres do sítio Bebidinha, Buriti dos Montes - Piauí: documentação, análise da linguagem visual e levantamento sobre o estado geral de conservação. 2013. 150 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) - PPGAArq/CCHL, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013. 1.

QUEIRÓS, Agnelo Fernandes de. Os grafismos rupestres da Lagoa das Pedras Pintadas. Alto Santo, região de Jaguaribe, Ceará: documentação, estado de conservação e análise contextual, 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – UFPI, Teresina, 2016.

SANCHIDRIÁN, José Luis Torti. Manual de arte pré-histórico. 4. Barcelona: Ariel, 2005. 549 p.

